

DILEMAS ÉTICOS RELACIONADOS À VIOLAÇÃO DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLENTES VIVENCIADOS POR PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO



Cássia Ferrazza Alves¹

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Aline Cardoso Siqueira
Centro Universitário Franciscano

Introdução

Uma das violações mais alarmantes dos direitos das crianças e adolescentes é a violência doméstica, a qual pode ser constatada em todos os contextos de interação do indivíduo, tais como família, escola, unidades básicas de saúde, ruas, comemorações públicas, enfim, em ambientes públicos e privados. Sendo algo presente na sociedade, esta problemática acaba por ser recorrente na prática profissional cotidiana de profissionais da educação, exigindo um manejo e encaminhamento da mesma. Dessa forma, objetivo desse estudo é conhecer quais são os dilemas éticos vivenciados por profissionais da educação, relacionados à violação dos direitos da criança e do adolescente. Atrelado a isso, busca-se visualizar qual o tipo de enfrentamento relacionado às situações bem como a percepção dos professores enquanto ao preparo da escola para lidar com esse tipo de situação e quem ou quais órgão poderiam auxiliar nessa temática.

Metodologia

Delineamento e participantes: Trata-se de um estudo transversal e qualitativo. Participaram 20 profissionais da educação de escolas públicas da cidade de Santa Maria/RS.

Instrumentos: Foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário biosociodemográfico e laboral, roteiro de entrevista semi-estrutura sobre violação dos direitos da criança e do adolescente.

Procedimentos: Todas as considerações éticas no que tange a pesquisas com seres humanos estão contempladas. A amostra foi composta por conveniência.

Análise dos dados: Os dados biosociodemográficos foram analisados de forma descritiva, através do levantamento da frequência e percentagens. A entrevista semi-estruturada foi analisada qualitativamente, a partir da proposta de Análise de Conteúdo de Bardin (1979).

Principais Resultados e Análise:

A partir da análise das entrevistas, 16 professores responderam já ter vivenciado alguma situação de violação dos direitos. A Tabela 1 apresenta as situações citadas.

Tabela 1. Situações de violação dos direitos da criança e do adolescente citadas pelos professores

Situações de violação	f	%
Violência Física	19	54,28
Negligência	8	22,86
Violência Psicológica	4	11,43
Ausência de condições dignas	4	11,43

Esses dados corroboram os de Vagostello et al (2003), que apontam que a violência física é a forma de violência mais observada pelos educadores.

Quanto às formas de encaminhamento, a Tabela 2 apresenta as respostas dos professores.

Tabela 2. Formas de encaminhamento da situação de violação dos direitos

Formas de encaminhamento	f	%
Acionar o conselho Tutelar	9	36
Chamar os pais	6	24
Coordenação da escola	6	24
Outras	4	16

Em duas situações, não houve nenhum encaminhamento. Quanto ao preparo da escola, do total do entrevistados, três responderam que a mesma está preparada. Nesse sentido, quando questionados com referência a quem poderia ajudar no enfrentamento da violência doméstica, o Conselho Tutelar (f=4) foi o órgão mais prevalente. Nesse sentido, a escola enquanto meio que poderia ajudar no enfrentamento da temática foi mencionada com pouca frequência. Em contrapartida, Inoue e Ristum (2008) apontam que a escola pode contribuir na qualidade de vida dos alunos na medida em que promova grupos de discussão sobre a legislação vigente, os direitos das crianças e adolescentes bem como acerca do processo de desenvolvimento desses jovens.

Quanto aos dilemas que essas situações causam nos participantes, alguns apontam o fato de ter medo de falar para os pais sobre algum posicionamento da criança em função de represálias a esta, bem como o receio de envolver-se no universo familiar. Ao encontro disso, Brino e Williams (2003) ressaltam que somente um pequeno número de professores denunciam aos órgãos competentes, e acreditam que isso pode ocasionar devido ao fato do desconhecimento do ECA (1990), medo de represálias e crenças inadequadas sobre o papel do professor.

Considerações Finais:

Diante dos dados coletados e da análise realizada, percebe-se que frente a casos que suscitem posicionamento dos educadores, a maioria dos participantes apontou ter realizado encaminhamentos, ou seja, a violação dos direitos dos alunos em questão foi percebida. No entanto, as atitudes demonstradas pelos participantes com relação aos casos denotam certa insegurança quanto ao encaminhamento, demonstrado pelos dilemas éticos que suscitam no profissional diante do fato de perceber, ter o conhecimento que deve haver uma tomada de posição a fim de resguardar a dignidade do seu aluno. Sugere-se, dessa maneira, que programas de capacitação aos profissionais sobre essa temática sejam criados tendo em vista que o não enfrentamento ou o enfrentamento inadequado trará consequências negativas para as vítimas.

Referências

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, PO: Edições, 1979.
BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei Federal 8.069/1990. Brasília, 1990.
BRINO, R. F.; WILLIAMS, L. C. A. Concepções da professora acerca do abuso sexual infantil. *Cadernos de Pesquisa*, n. 119, 2003.
INOUE, S. R. V.; RISTUM, M. Violência sexual: caracterização e análise de casos revelados na escola. *Estudos de Psicologia*, v. 25, n. 1, 2008.
VAGOSTELLO, L. et al. Violência doméstica e escola: um estudo em escolas públicas de São Paulo. *Padêia*, v. 13, n. 26, 2003.